

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

DESCREVER OS DESAFIOS DO SUS NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA A IDOSOS DESAMPARADOS

Josineide Tomaz Silva (josineidetomassilva@gmail.com)

O envelhecimento populacional brasileiro vem se intensificando de forma acelerada, constituindo um dos maiores desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS). Estima-se que, até 2030, o Brasil terá mais de 40 milhões de pessoas idosas, superando o número de crianças e jovens, o que caracteriza uma inversão da pirâmide etária. Esse cenário, embora positivo no ponto de vista da longevidade, impõe uma série de demandas relacionadas ao aumento das doenças crônicas, degenerativas e incapacitantes. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma prática essencial, voltada à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Contudo, a consolidação desses cuidados no SUS ainda enfrenta sérias limitações estruturais, administrativas e sociais, especialmente quando se trata de idosos desamparados, sem suporte familiar ou rede de apoio.

Este estudo teve como objetivo descrever os principais desafios enfrentados pelo SUS na implementação e efetivação dos cuidados paliativos voltados a idosos desamparados, analisando as dimensões sociais, éticas, legais e econômicas envolvidas nesse processo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica descritiva. A busca foi realizada entre fevereiro e outubro de 2025 nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”,

“Sistema Único de Saúde” e “Idoso”, conforme o vocabulário DeCS/MeSH. Foram selecionados 30 artigos publicados entre 2017 e 2025, que abordaram a realidade dos serviços paliativos no Brasil e sua aplicabilidade à população idosa em situação de vulnerabilidade.

Os resultados apontaram desigualdades regionais marcantes na distribuição dos serviços paliativos, com concentração no Sul e Sudeste e escassez nas regiões Norte e Nordeste. Observou-se também insuficiência de equipes multiprofissionais, ausência de capacitação específica e carência de infraestrutura adequada. A falta de integração entre saúde e assistência social compromete a continuidade do cuidado e evidencia a fragilidade da rede de apoio aos idosos sem família. A mudança de comportamento demográfico, caracterizada pela queda da taxa de natalidade e pelo número reduzido de filhos nas novas gerações, indica que o Brasil poderá enfrentar, no futuro, uma redução gradual na proporção de idosos, mas também um agravamento da solidão e da ausência de suporte familiar entre os que envelhecem sozinhos.

Conclui-se que o fortalecimento dos cuidados paliativos no SUS requer investimentos contínuos, formação multiprofissional e políticas públicas intersetoriais voltadas à inclusão social do idoso. Além disso, é fundamental promover ações de acolhimento e programas comunitários de atenção domiciliar, garantindo o direito à dignidade e ao conforto no fim da vida. Dessa forma, os cuidados paliativos devem ser compreendidos não apenas como uma prática clínica, mas como uma expressão ética e humanitária do compromisso social com o envelhecimento digno e a equidade em saúde.

Palavras-chave: cuidados paliativos; saúde pública; idoso.